

# Editorial

A Revista-Valise apresenta aqui a sua oitava publicação, completando quatro anos de intensa atividade. Esta edição está composta por interessantes pesquisas que foram submetidas a criteriosa avaliação duplo-cega, inclusive duas delas sendo enviadas por pesquisadores de Portugal, além dos convidados nas seções *Entrevista*, *Tradução* e *Ensaio Visual*.

O *Ensaio Visual* deste número, intitulado *information-pack*, foi produzido pelo norte-americano Fred Free. Como é característico da sua produção, o artista apresenta colagens feitas com recortes de revistas e livros usados, saídos principalmente dos anos 1960 e 1970. As composições utilizam um número reduzido de fragmentos, em que os espaços e a cor exercem função importante.

Amir Brito Cadôr comenta em *Apropriação e plágio em livros de artista* sobre as mudanças ocorridas na finalidade da cópia a partir da prática de artistas contemporâneos. Tal reflexão é entretecida por discussões acerca da gravura de reprodução, plágio, apropriação e autoria.

Em *Experimentos editoriais da Funarte: Coleção Arte Brasileira Contemporânea (Coleção ABC) e as publicações do NAC/UFPB*, Fabrícia Cabral de Lira Jordão discute o papel na Funarte quanto às publicações em artes visuais no País tendo como foco do artigo dois projetos desenvolvidos no final dos anos 1970.

Verena Carla Pereira faz uma avaliação histórica sobre a importância da Bienal de São Paulo no campo das artes visuais em *A construção de um projeto para a arte no Brasil: a gênese da Fundação Bienal de São Paulo*, identificando aspectos que foram decisivos para o estabelecimento do sistema da arte no país.

Sandro Bottene em *Descontinuidade, deslocamento e desdobramento do espaço na arte contemporânea*, pesquisa as alterações sucedidas no espaço das obras de arte, a partir da passagem destas das galerias e museus para o ambiente externo. O texto reflete sobre as implicações entre o espaço da obra na arte pública, do espectador,



bem como sobre o retorno de certas obras para o espaço expositivo, percebendo que na contemporaneidade todas as formas de abordagem do espaço possuem propriedades reflexivas.

Guy Amado em *Fricções na Paisagem – sobre Roman Signer e Walter De Maria*, compara como contrastam as abordagens conceituais e os percursos poéticos de dois artistas, Roman Signer e Walter De Maria, que trabalham, de diferentes modos, a partir de intervenções na paisagem a céu aberto.

Em *O toque na paisagem* Ana Costa Ribeiro deposita atenção às escolhas que efetuou na realização do filme *Arpoador*, a fim de investigar seu próprio processo criativo. Para tanto, o artigo tece reflexões acerca das ligações entre corpo, memória e paisagem por meio das relações entre som, palavra e imagem na elaboração do curta-metragem.

Camila Alexandrini comenta, em seu artigo *Uma experiência da destruição*, o método da sua ação proposital e coletiva na qual utiliza livros como objetos de recepção de atos destruidores. O livro tem sua função transfigurada, de um ideal imaculado à frágil realidade da materialidade.

*Da pintura e da cor: filosofia*, de Simone Vacaro Sogazzi e Paola Gomes Zordan, traz um espaço amplo acerca da pintura e suas relações filosóficas. Caminhando pelas suas origens até a modernidade, o artigo apresenta as relações da cor com a ciência, a arte e a filosofia e os modos como essas pesquisas reverberam nas produções artísticas.

Fernanda Maria Trentini Carneiro apresenta reflexões sobre a trama e o processo artístico em *As tramas no processo artístico de Clara Fernandes* a partir de trabalhos da artista apresentados na exposição *Aurora – o amanhecer*, realizada na cidade de Florianópolis.

O Artigo *O “Palco”, o Homem e o desejo modernista de Totalidade*, de Mariana Viterbo Brandão, nos traz a noção do *ao vivo*, pela inserção direta do corpo na obra de arte em ato. Sendo o palco o lugar desse acontecimento, a investigação é atravessada pela noção de *Gesamtkunstwerk* wagneriana.

Letícia Cobra Lima em seu artigo *Arte Feminista enquanto Prática Antagonista*, discute a obra das artistas Ana Mendieta, Suzanne Lacy, Martha Rosler e Adrian Piper que são investigadas como potência das relações entre o antagonismo, destacado pelos autores Laclau e Mouffe e Bishop, e a arte feminista.



Rosa Maria Blanca, em seu artigo *Tecnologias eletrônicas e estéticas contemporâneas: fetichismos e transposições*, a partir da análise da atuação de artistas como Nicole Eisenman, Fernanda Magalhães, e do coletivo artístico espanhol *Las Chulazas*, explora, em uma perspectiva *queer*, conceitos como fetichismo e transposição.

Em *Tensão, contexto e posições: uma bela conversa com Dave Beech*, Thiane Nunes entrevista o artista, curador e professor inglês sobre a tentativa de identificar e explicar o renascimento da beleza na arte contemporânea, suas aproximações políticas e o estigma perceptível, entre artistas e críticos, no uso desse termo.

Apresentamos, por fim, a tradução de um artigo de Lucien Massaert. Sob o título *No círculo da abjeção*, o autor reflete sobre o monstruoso e o informe como um jogo das diferenças e das fronteiras que podem ser borradas na representação. Analisando uma série de obras, Massaert pensa sobre como surgem o informe e o monstruoso para além do desgosto ou do horror, mas tendo a abjeção como uma estrutura da pintura.

As editoras.

